

Feminilidade Bblica e Complementarismo

Pastor Lder Tiago Albuquerque

"Iguais em valor, diferentes em funes." Essa frase resume o complementarismo, posio que o Pastor Lder Tiago Albuquerque desenvolveu ao longo da dcima segunda aula da srie, com foco especifico na feminilidade bblica.

O COMPLEMENTARISMO E SUAS BASES

O debate contemporaneo sobre identidade de gnero e papis masculinos e femininos entrou com fora na cultura e, inevitavelmente, tambm nas igrejas. A srie de Teologia Sistemtica da EBD tratou desse tema com base na Escritura, no na agenda cultural.

O complementarismo afirma que Deus criou o ser humano como macho e fmea (Gnesis 1.27), e que essa distinto boa e proposital. Homem e mulher possuem a mesma dignidade, o mesmo valor diante de Deus e a mesma necessidade de salvao pela graa. No h hierarquia de valor entre eles. Mas h diferenas de papis e funes, estabelecidas no pela cultura, mas pelo design do Criador.

O igualitarismo, posio contrria, afirma que os papis de homem e mulher so culturalmente determinados e intercambiveis. O complementarismo responde que essa viso, embora bem-intencionada, desconsidera o que a Escritura ensina de forma clara.

O QUE SIGNIFICA SER MULHER

Na aula anterior, a turma havia estudado a masculinidade bblica: o chamado do homem a assumir a dianteira da responsabilidade, proteger, dar e servir. Nesta aula, o foco foi a feminilidade.

Mulheres no "se tornam mulheres" por escolha cultural ou autodefinio. Elas nascem mulheres por design e projeto do Criador. Isso no uma limitao: uma identidade dada por Deus e carregada de significado.

A Escritura apresenta a mulher como co-governante da criao com o homem (Gnesis 1.28), como companheira indispensvel criada para complementar o que o homem, sozinho, no (Gnesis 2.18), e como portadora de caractersticas especificas que refletem aspectos do carter de Deus que a masculinidade, por si s, no expressa da mesma forma.

PROVERBIOS 31 E A MULHER VIRTUOSA

O texto de Provrbios 31 frequentemente mal interpretado: ora como um ideal impossvel que pressiona as mulheres, ora como uma lista de afazeres domsticos. Mas uma leitura cuidadosa revela uma mulher de capacidade extraordinria: empreendedora, generosa, sbia, comprometida com sua famlia e temente a Deus.

O Provrbios 31 no descreve a mulher perfeita que voc deve se tornar. Descreve o fruto que cresce na vida de

uma mulher que teme ao Senhor (versculo 30). O fundamento o carter, no a performance.

O CONTEXTO DA CULTURA ATUAL

A cultura atual oferece s mulheres uma liberdade aparente: a liberdade de ser o que quiser, de definir sua prpria identidade, de rejeitar qualquer papel associado feminilidade. Mas o que essa "liberdade" frequentemente produz desorientao, porque remove o fundamento sobre o qual a identidade pode ser construda de forma estvel.

A Escritura oferece algo diferente: uma identidade recebida, no construda; estvel, no negociavel; digna, porque vem do Criador que nos conhece melhor do que ns mesmos.

A IGUALDADE QUE PERMANECE

Em Cristo, Paulo afirma que "no h homem nem mulher, pois todos so um em Cristo Jesus" (Glatas 3.28). Isso no elimina a distino de papis, mas afirma que na relao com Deus, na salvao, na herana do Reino, no h desigualdade entre o homem e a mulher.

O complementarismo no uma doutrina que diminui as mulheres. uma doutrina que as honra, reconhecendo a singularidade de quem Deus as criou para ser.

Pastor Lder Tiago Albuquerque | EBD | 24 de maio de 2026
